

REMANDO JUNTOS PELA VIDA NA AMAZÔNIA



A PAIXÃO DO SENHOR E OS POVOS AMAZÔNICOS

No começo de deste dia, busco entrar em um ambiente de oração e sintonia com Deus:

Senhor Jesus, te pedimos que nesta Quaresma nos inquietemos pelas realidades da Amazônia e de seus povos.

Que as Tuas experiências, registradas nos Evangelhos, nos motivem a escutar com honestidade a voz dos nossos irmãos e irmãs que vivem na Amazônia.

Ilumina-nos para que essa escuta provoque em nós atitudes de conversão que avaliem os nossos modos de ser e estar na Casa Comum.

Que o tempo quaresmal seja como um rio que nos convida a remar juntos, na busca de um sonho comum de cuidado e solidariedade para todos.

Amém.

PARA LIGAR-SE

Iniciamos a Semana Santa nesse itinerário de conversão. Aproxima-se a Paixão e Morte de Jesus. Nesse constante remar pelas águas de nosso interior, questionamos e fomos questionados sobre a maneira como estamos cuidando e defendendo a nossa Casa Comum, que se torna a nossa causa comum: a Amazônia.

Enquanto Igreja, precisamos de um “caminhar juntos”, de um processo de conversão à experiência sinodal no chão amazônico. Escuta, diálogo, presença e uma constante entrega.

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica Querida Amazônia, afirma que “a autêntica opção pelos mais pobres e abandonados, ao mesmo tempo que nos impele a libertá-los da miséria material e defender seus direitos, implica propor-lhes a amizade com o Senhor que os promove e dignifica” (QA, 63).

ILUMINANDO O CAMINHO

“Queremos ser uma Igreja amazônica, samaritana, encarnada no modo como o Filho de Deus se encarnou: ‘assumi as nossas dores e carregou as nossas enfermidades’ (Mt 8, 17b). Aquele que se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza (cf. 2 Cor 8, 9), por meio do seu Espírito, exorta os discípulos missionários de hoje a saírem ao encontro de todos, especialmente dos povos originários, dos pobres, dos excluídos da sociedade e dos outros. Desejamos também uma Igreja madalena, que se sinta amada e reconciliada, que anuncie com alegria e convicção Cristo crucificado e ressuscitado. Uma Igreja mariana que gera filhos para a fé e os educa com afeto e paciência, aprendendo também com as riquezas dos povos. Queremos ser uma Igreja servidora, kerigmática, educadora, inculturada, no meio dos povos que servimos” (Documento final do Sínodo para a Amazônia, 22).

Que ao contemplar o Cristo crucificado na cruz, possamos alimentar o dinamismo do amor sem limites e a esperança na vida nova em Deus.

GUIADOS PELA PALAVRA (MATEUS 26, 14-27, 66)

“Perto das três da tarde, Jesus deu um forte grito: [...] ‘Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?’” (Mt 27, 46).

Jesus permanece fiel à sua missão até o fim. Por isso faz ao Pai uma última pergunta, lança uma oração, um pedido de luz na escuridão, uma confissão.

Sua paixão se atualiza nas populações amazônicas que sofrem discriminação, violência, perseguição, invasão de seus territórios, causando fome, doenças e desrespeito às suas culturas. Na humanidade ferida pela cultura do descarte, Cristo nos chama a ser luz e anunciadores do seu projeto de vida.

ESCUTAR A AMAZÔNIA, ESCUTAR OS POVOS

“Tudo isto nos une. Como não lutar juntos? Como não rezar juntos e trabalhar lado a lado para defender os pobres da Amazônia, mostrar o rosto santo do Senhor e cuidar da sua obra criadora?” (Querida Amazônia, 110).

PARA REFLETIR

Qual(is) compromisso(s) brota(m) em mim, como frutos da vivência deste tempo quaresmal?



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
fonte de vida no coração da Igreja